

Documentos coreográficos do Balé da Cidade: construindo um catálogo temático

Patrícia Dias De Rossi

Universidade de São Paulo (USP)

Palavras-chave: arquivos de dança instrumentos de pesquisa fontes primárias

Esta comunicação versa sobre minha dissertação de mestrado a ser entregue em janeiro de 2009, sob orientação da Profa. Dra. Ana Maria de Almeida Camargo, ao Departamento de História Social da FFLCH/USP. O objetivo principal da dissertação é identificar e descrever, com apoio na teoria arquivística, os documentos produzidos e mantidos no decorrer do processo de concepção e apresentação dos espetáculos de dança de uma companhia estável do Teatro Municipal, o Balé da Cidade de São Paulo, desde sua criação, como Corpo de Baile Municipal, em 1968, até às portas de seu quarentenário. Há algumas razões para tanto. Primeiro, o fato de haver uma enorme dificuldade em se obter documentos, principalmente primários, para a pesquisa de dança no Brasil. Segundo, por que existe uma tendência em reverter esta situação, sendo fundamental promover, seja no âmbito público ou privado, iniciativas para a gestão e acesso a este tipo de informação, de vital importância à pesquisa e à remontagem futura das danças encenadas hoje ou no passado.

A dança pode ser considerada uma manifestação fluida e plástica, executada pelo corpo através de movimentos cadenciados, intencionados, em sintonia com um roteiro livre ou previamente definido. O ato de dançar é personalíssimo, espécie de “impressão digital” motriz, refletindo a carga emotiva, sensorial, orgânica e físico-muscular de cada um, carga esta em constante processo de reformatação¹. Conseqüentemente, qualquer tentativa de descrever ou registrar totalmente uma dança esbarra necessariamente em limitações de apreensão; por sua própria essência e por sua manifestação multidimensional, não há como se obter domínio de todas as variáveis envolvidas.

Cecília Almeida Salles (2000: 50) aponta, em sua *Crítica Genética: uma (nova) introdução*, que são deixados “índices materiais” ao longo do processo de criação de uma obra (como a de dança cênica, por exemplo), a partir dos quais se é possível adentrar na “intimidade da criação artística e assistir – ao vivo - a espetáculos, às vezes, somente intuídos e imaginados”. Sem a pretensão de apoderar-se do próprio ato criador, conhecer estes indícios corresponde, pelo contrário, a uma tentativa de se aproximar, por diferentes ângulos, deste processo instigante. Afinal, “o efeito que a obra causa em seu receptor tem o poder de apagar ou, ao menos, não deixar todo esse processo aparente, podendo levar ao mito da obra que já nasce pronta, ou seja, de que a obra não tem memória” (SALLES, 2000: 23).

¹ Helena Katz entende a dança como um fenômeno comandado por um tipo de circuitação neuronal/muscular, primeiramente acionado mentalmente, na forma de um pensamento, para em seguida irradiar-se no corpo na forma de movimentos. O bailarino persegue o passo que está em pensamento no seu cérebro através dos passos que aparecem como pensamento no seu corpo. Entretanto, quando se manifesta no corpo sob a forma de dança, o movimento é um resultado da cadeia desses movimentos perceptivos, ocorrendo, a cada vez, de uma maneira completamente diferente da precedente, porque o corpo nunca é o mesmo, e “porque é da qualidade do movimento morrer a cada vez que nasce” (KATZ, 2005: 90)

Se é fato que o processo de criação da dança cênica se instaura muito antes do espetáculo finalizado e que há uma série de atividades encadeadas neste desenvolvimento, percebemos que há todo um conjunto documental inter-relacionado, ou orgânico, como se diz em termos arquivísticos, cujas informações estão imbricadas. Em uma companhia de dança, muitos documentos são gerados, recebidos e coletados ao longo de todo o trabalho de construção e exibição do espetáculo coreográfico, por diversos profissionais, integrando, caso não tenham sido eliminados ou extraviados, o arquivo institucional, ou quando não, os arquivos pessoais dos envolvidos. Trata-se, no primeiro caso, de uma informação acumulada e gerenciada pela companhia e, como bem destaca Bellotto (1998: 52), que lhe permite “demonstrar como atingiu seus objetivos, confeccionou sua imagem e integrou-se na sociedade na qual está inserida”. Ademais, a melhor forma de documentar uma performance de dança, de natureza intrinsecamente pluridimensional, é através da diversidade de documentos que a registram por diferentes dimensionalidades (JOHNSON; SNYDER, 1999).

A confecção de um catálogo como o proposto na dissertação nos permite referenciar os diferentes tipos documentais gerados pela companhia de dança, principalmente dentro de sua área finalística. A fundamentação teórica do trabalho procurou abordar o potencial informativo da documentação de dança e como tal pode ser ampliado quando mantida a organicidade documental decorrente do contexto de produção. Como procedimento metodológico, foram realizados o levantamento histórico e a análise funcional da instituição com vistas ao delineamento de um plano de classificação de documentos. Para montagem do corpo do catálogo, foi adotada a forma de verbete, com entrada pelo nome de cada coreografia integrante do repertório oficial do Balé da Cidade de São Paulo, além de indicação dos créditos autorais, data e local de estréia, bem como a premiação recebida ou outras observações. Para cada coreografia, são arrolados, de acordo com as funções a que correspondem no plano de classificação obtido, os itens ou as séries documentais que estão sob custódia da companhia, na sede localizada na Rua João Passaláqua, região Bixiga da capital paulista. Na descrição dos itens ou das séries constam, sempre que explícitos, o título, autoria e datação, além de outros dados, como a história arquivística, dimensão e suporte, notas de conservação e coordenadas de localização nos arquivos, com base nas recomendações da NOBRADE - Norma Brasileira de Descrição Arquivística. Por fim, suplementam o catálogo um índice onomástico e o quadro analítico documental de todas as coreografias consideradas.

Cabe destacar que o processo de elaboração deste catálogo não pretende simplesmente demonstrar a aplicação de uma teoria arquivística, mas igualmente se imbuir de uma finalidade didática. Neste sentido, um intuito subjacente seria o de incentivar qualquer companhia ou grupo amador de dança a seguir tal metodologia na documentação de seus espetáculos, ou, ao menos, de alertar sobre a necessidade de preservação e organização, não apenas de itens recorrentes como álbuns fotográficos e gravações feitas no dia da apresentação, mas de um conjunto documental coeso e diversificado.

Referências Bibliográficas

BELLOTTO, Heloísa Liberalli. A informação e o documento arquivístico. Revista D'Art. São Paulo, n. 2, p.

52-55, 1998.

JOHNSON, C. J., SNYDER, A.F. Issues in the Documentation and Preservation of Dance. Washington, DC: Council on Library and Information Resources, 1999. Disponível em <<http://www.clir.org/pubs/reports/pub84/pub84.pdf>> Acesso em 14 jan. 2008.

KATZ, Helena. **Um, dois, três:** a dança é o pensamento do corpo. Belo Horizonte: FID, 2005.

SALLES, Cecília Almeida. **Crítica genética:** uma (nova introdução): fundamentos dos estudos genéticos sobre o processo de criação artística. 2a. ed.: São Paulo: EDUC, 2000.